

Navarro-Valls: «João Paulo II restabeleceu um sistema comum de referência»

Acto académico celebrado por motivo dos 25 anos de pontificado de João Paulo II, no qual intervieram o teólogo don Rino Fisichella e o porta-voz do Papa, Joaquín Navarro-Valls.

10/03/2004

O segredo do interesse dos meios de comunicação pelo Papa radica na sua capacidade em «restabelecer um

sistema comum de referência», reconheceu na quinta-feira passada Joaquín Navarro-Valls, porta-voz da Santa Sé.

Em sua opinião, não são os aspectos mais originais do Papa - como a sua paixão pelo desporto - que despertam esta atração, já que por si só “não justificam o interesse profundo e constante por este Papa”.

Navarro-Valls colocou assim sua visão sobre o Papa a partir de um ponto de vista midiático na sessão que a Universidade Pontifícia da Santa Cruz quis dedicar à figura de João Paulo II no XXV aniversário do seu pontificado.

O acto académico, introduzido por Mariano Fazio, reitor da Universidade, teve por título *Veritas Liberabit Vos* («A verdade vos fará livres»).

“Hoje desapareceram os sistemas comuns de referência, entendidos como um marco geral de cada época na qual as palavras usadas se colocam em um contexto preciso e têm sentido”, disse Navarro-Valls - que falou na qualidade de professor convidado na Faculdade de Comunicação Institucional da Universidade da Santa Cruz e não como porta-voz papal.

“Este pontificado recriou um léxico comum que não existia com a finalidade de poder oferecer o Evangelho e que este seja aceite”, assinalou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, que pôs como exemplos termos como “alma, família, Deus, oração, amor humano ou sexualidade”.

Para finalizar, enfatizou como com as suas viagens o Papa conseguiu transmitir este sistema de valores e

pôde oferecer a sua mensagem cristã.

“O Papa oferece uma mensagem religiosa, o sistema de verdades e valores da religião católica que não só interessa ao Ocidente, mas a todo o mundo”, manifestou Navarro-Valls.

D. Rino Fisichella, teólogo e reitor da Universidade Pontifícia Lateranense, deu ênfase à Trindade como «horizonte teológico para compreender o ministério e o Magistério deste Papa».

O prelado explicou que «na Trindade se faz visível que o centro de tudo é Deus e não o homem». O Papa, constatou, «situa os seus ensinamentos na Trindade que é o fundamento de seu Magistério e onde sempre regressa».

E acrescentou: «João Paulo II contribuiu para tirar o medo do coração do homem».

Para entender João Paulo II, ressaltou, “temos que recorrer sempre à *Redemptoris Hominis*, a primeira encíclica do Papa, que recolhe seu ideal programático”.

Esto sem perder de vista que é um poeta: “O Papa tem um amor pela beleza, pela natureza e possui a sensibilidade do poeta. O princípio poético permite-nos entrar no espírito do Papa”, assegurou o prelado.

O acto em honra a João Paulo II culminou com a apresentação do livro “Giovanni Paolo II, teólogo. No segno delle encicliche” (“João Paulo II, teólogo. Sob o sinal das encíclicas”), editado por Mondadori.

No livro comentam-se todas as encíclicas do Papa e dividem-se em grupos temáticos: trinitárias, sociais, eclesiológicas e antropológicas. O Cardeal Camillo Ruini escreveu o prólogo e entre os comentadores

destacam-se os teólogos Piero Coda, José M. Galvão e as filósofas Angela Ales Bello e Jutta Burgaff. A organização é dos professores G. Borgonovo e A. Catteneo.

ZENIT.org

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/navarro-valls-joao-paulo-ii-restabeleceu-um-sistema-comum-de-referencia/> (23/01/2026)